

Artigo original

## HENRY GIROUX: TEORIAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO

### *HENRY GIROUX: INNOVATIVE THEORY IN EDUCATION*

Eniziê Paiva Weyne Rodrigues<sup>1</sup>; Letícia Paiva Pires Ferreira dos Santos<sup>2</sup>; Roberta Cristiana Barbosa Terceiro<sup>3</sup>; Rosana Cátia Barbosa Terceiro<sup>4</sup>

#### RESUMO

Observam-se no presente artigo os estudos e ações do referido autor de renome internacional no contexto da educação. Inicialmente, serão apresentadas características relacionadas à sua biografia; na sequência, seus pressupostos teóricos e sua fase atual. O artigo pretende, dessa forma, analisar aspectos teóricos e práticos desse professor e também pesquisador. Também serão apresentados aspectos comparativos de suas teorias com outros com que tenham afinidades. Visto como representante crítico de uma vertente política, suas teorias se fundamentam nos estudos culturais, em uma pedagogia crítica, na relação entre a cultura e a educação.

**Palavras-chave:** Henry Giroux. Teorias. Educação. Cultura.

#### ABSTRACT

*The studies and actions of this author of international renown in the context of education are observed in this article. Initially, features related to his biography will be presented; in the sequence, its theoretical assumptions and its current phase. The article intends, therefore, to analyze theoretical and practical aspects of this teacher as well as researcher. Comparative aspects of their theories will also be presented with others with which they have affinities. Seen as a critical representative of a political side, his theories are based on cultural studies, on a critical pedagogy, on the relationship between culture and education.*

**Keywords:** Henry Giroux. Therories. Education. Culture.

---

<sup>1</sup> Professora do Centro Universitário Estácio Ceará. Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. E-mail: eniziepaiva@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Pró-reitora do Centro Universitário Estácio do Ceará. Professora efetiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará. E-mail: leticiaadriana13@gmail.com

<sup>3</sup> Professora do Centro Universitário Estácio do Ceará. Doutoranda em Educação pela Universidade da Madeira. Fortaleza, Ceará. E-mail: rbterceiro@gmail.com

<sup>4</sup> Professora do Centro Universitário Estácio do Ceará. Doutoranda em Educação pela Universidade da Madeira. Fortaleza, Ceará. E-mail: rosanacatia@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Henry Giroux é um professor, pesquisador e escritor que compõe o grupo de teóricos das nomeadas Teorias Críticas relacionadas à dimensão política do currículo e que, ao contrário das perspectivas tradicionais da escola, não se centralizam em questões sobre a organização do ensino, mas em posicionamentos críticos que verificam a essência do ensino no que é transmitido pela escola.

Do seu site pessoal ([henryagiroux.com](http://henryagiroux.com)), apresentam-se destaques importantes de sua vida. Seu nome completo, Henry Armand Giroux; nasceu em 18 de setembro de 1943, em Providence, Estados Unidos. É filho de pais canadense: Armand e Giroux Alice.

Giroux nasceu e viveu nos Estados Unidos; sobre sua infância não se tem informação. A sua carreira de professor começou ao lecionar a disciplina de História, na educação secundária; e prosseguiu na docência, sendo sempre reconhecido internacionalmente.

Pode observar-se que, por ter lecionado, no início de sua carreira, na educação básica dos Estados Unidos, antes de adentrar a docência na academia possui uma visão significativa sobre o contexto educacional, onde também adquiriu experiências importantes para os seus pressupostos teóricos.

Em 1983, tornou-se professor de educação e renomado estudioso na Universidade de Miami em Oxford, Ohio, onde também atuou como diretor do centro de educação e estudos culturais. Atuou também na Universidade Estadual da Pensilvânia, tendo assumido, em 1992, uma posição de doze anos: professor titular da faculdade Waterbury (1992 a 2004). Ainda foi responsável pelo foro Waterbury de educação e estudos culturais.

Percebe-se a presença dos estudos culturais em toda a trajetória de Giroux; Fino e Sousa demonstram esse contexto relativo a Giroux:

Por outro lado, numa perspectiva mais sociocultural e de dentro da área do currículo, temos movimentos como a nova Sociologia da Educação (M. Young), a Reconceptualização Curricular (W. Pinar, P. Slattery, J. MacDonald, D. Huebner) e os “Estudos Culturais” (H. Giroux), que consideram que a ideia moderna de libertação do sujeito, por via de um “projecto educacional transformador”, pressupõe uma “grande narrativa” ou metanarrativa sobre a educação que pode ser tão perigosa, como é, no campo político, a legitimação dos regimes totalitários. (FINO e SOUSA, 2005, p. 10).

Giroux possui influências de conceitos desenvolvidos por teorias anteriores e da sua época: como da Escola de Frankfurt, no que diz respeito à racionalidade técnica em uma crítica contra a valorização dos fundamentos burocráticos; como também de Michael Apple no aspecto de não apresentar uma visão pessimista do contexto educacional e de Paulo Freire na temática da concepção libertadora da educação, na noção da ação cultural e na perspectiva do currículo que contesta os modelos técnicos dominantes. (SILVA, 2010).

Faz parte de vários conselhos editoriais de revistas nacionais e internacionais nas áreas da educação e estudos culturais e foi nomeado um dos cinquenta pensadores da educação, do período moderno, em 2002, pela editora Routledge. Segundo Silva, “Entre os autores que, nos Estados Unidos ajudaram a desenvolver uma teoria crítica sobre currículo, destaca-se, sem dúvida, a figura de Henry Giroux.” (SILVA, 2010, p.51).

Giroux já escreveu mais de quarenta livros, precisamente quarenta e sete livros, tendo os seus três últimos publicados no ano de dois mil e dez (“Hearts of Darkness: Torturing Children in the War on Terror”; “The Mouse that Roared: Disney and the End of Innocence”, 2nd edition e “Politics After Hope: Obama and the Crisis of Youth, Race, and Democracy”); além de, vários artigos e capítulos de livros.

Atualmente, é o professor responsável pela rede de televisão global nos estudos de comunicação, cultura e inglês na Universidade de MacMaster no Canadá. Mora em Hamilton, Ontário (Canadá) com sua esposa a Dra. Susan Searls Giroux.

## TEORIAS DE HENRY GIROUX

Visto como representante crítico de uma vertente política, suas teorias se fundamentam nos estudos culturais, em uma pedagogia crítica. Podem verificar-se três fases nos pressupostos teóricos de Giroux, que demonstram o início e o desenvolvimento de suas ideias e atuações, até os dias atuais.

Em sua fase inicial, Giroux analisou criticamente as perspectivas dominantes do currículo. Silva apresenta que,

Tal como ocorreu com outros autores dessa fase inicial, também a crítica de Giroux esteve centrada, nesse momento, numa reação as perspectivas empíricas e técnicas sobre currículo então dominantes [...] Na análise de Giroux, as perspectivas dominantes, ao se concentrarem em critérios de eficiência e racionalidade burocrática, deixavam de levar em consideração o caráter histórico, ético e político das ações humanas e sociais e, particularmente, no caso do currículo, do conhecimento. (SILVA, 2010, p. 51).

Então, a racionalidade burocrática das perspectivas dominantes negligencia o social, o histórico, o ético e o conhecimento. Giroux nessa temática pedagógico-crítica relata que as escolas e o ensino não devem ser vistos apenas como algo instrucional, mas precisam se relacionar com a política, a ética, a cultura, o poder, a construção de identidade e as práticas sociais em uma visão do futuro.

Relata Giroux:

Critical pedagogy is a discourse for asserting the primacy of the political and the ethical as a central feature of educational theory and practice. Critical pedagogy makes clear that schools and other educational spheres cannot be viewed merely as instructional sites, but must be seen as places where culture, power, and knowledge come together to producer particular identities, narratives, and social practices. In this case, critical pedagogy illuminates that schooling is not merely about the production of skills, but about the construction of knowledge and identities that always presuppose a vision of the future. (GIROUX, 2006, p. 4).

Sobre a fase inicial de Giroux, Silva ainda o comenta em uma temática de professores e alunos envolvidos em um currículo com um processo pedagógico e político de emancipação e libertação:

É essa possibilidade da resistência que Giroux vai desenvolver em seus primeiros trabalhos. Ele acredita que é possível canalizar o potencial de resistência demonstrado por estudantes e professores para desenvolver uma pedagogia e um currículo que tenham um conteúdo claramente político e que seja crítico das crenças e dos arranjos sociais dominantes. Ao menos nessa fase, Giroux compreende o currículo fundamentalmente através dos conceitos de emancipação e libertação. Novamente, sob forte influência dos teóricos da Escola de Frankfurt, ele vê o processo de emancipação como um dos objetivos de uma ação social politizada. É através de um processo pedagógico que permita às pessoas se tornarem conscientes do papel de controle e poder exercido pelas instituições e pelas estruturas sociais que elas podem se tornar emancipadas ou libertadas de seu poder e controle (SILVA, 2010, p. 54).

Analisa-se então que em Giroux há o destaque da cultura em uma relação com a temática da pedagogia, do currículo e de conteúdos políticos. Tem uma perspectiva sociocultural; e é fato que tem a expressão “estudos culturais” em todas as suas obras.

Observa-se o destaque que Giroux faz à cultura:

No longer relegated simply to the Olympian heights of high culture, or summarily dismissed simply as a reflection of the economic base, culture has finally gained its rightful place institutionally and productively as a crucial object of debate, a powerful structure of meaning-making that cannot be abstracted from power, and a site of intense struggle over how identities are to be shaped, democracy defined, and social justice revived as a serious element of cultural politics (GIROUX, 2000, p.8).

Então, a política cultural se relaciona com valores culturais, sociais e de poder, em uma perspectiva de conscientização das desigualdades e de contestação da democracia definida e a justiça social ressuscitada. Pode interpretar-se que não existe separação do currículo, da pedagogia e da cultura nas ideias de Giroux; todos são pertinentes.

No contexto de crítica à escola pública que se fundamenta em um único modelo, fracionado e europeu, Fino e Sousa também analisam Giroux: “H. Giroux, por exemplo, critica o conhecimento que a escola pública dos nossos dias veicula, por ser quase exclusivamente desenhado a partir de uma única referência: o modelo europeu de cultura e civilização, espartilhado em áreas autônomas e especializadas” (FINO e SOUSA, 2005, p. 10).

Giroux faz críticas também ao ensino superior que se volta para as vontades empresariais, e se sujeita a políticas e práticas que limitam a circulação de informações. Observa-se o que comenta sobre o ensino superior: “Similarly, as higher education is increasingly corporatized, it also becomes subject to policies and practices that limit dissent and the free flow of information” (GIROUX, 2000, p.4).

Em Giroux, ainda sobre o ensino superior, compreende-se que há o propósito de educar os estudantes para a cidadania ativa e crítica, revitalizando o diálogo público e considerando seriamente a importância de defender o ensino superior; situando-o em temáticas como a responsabilidade social, política e dignidade humana (GIROUX, 2000).

Pode observar-se que na concepção emancipadora a escola e o currículo devem estar relacionados à discussão, transformação e oportunidade de ação democrática entre professores e alunos; precisa-se romper com o modelo dominante de educação. A escola deve ser um local que ofereça aos estudantes oportunidades de se envolverem nas dificuldades da sociedade e assim adquirirem conhecimentos e habilidades para participarem de atuações na vida pública.

Silva relata Giroux sobre a concepção emancipadora e apresenta conceitos centrais nesse contexto:

Três conceitos são centrais a essa concepção emancipadora ou libertadora do currículo e da pedagogia: esfera pública, intelectual transformador, voz. [...], Giroux argumenta que a escola e o currículo devem funcionar como uma “esfera pública” democrática. A escola e o currículo devem ser locais onde os estudantes tenham a oportunidade de exercer as habilidades democráticas da discussão e da participação, de questionamento dos pressupostos do senso comum da vida social. Por outro lado, os professores e as professoras não podem ser vistos como técnicos ou burocratas, mas como pessoas ativamente envolvidas nas atividades da crítica e do questionamento, a serviço do processo de emancipação e libertação (SILVA, 2010, p.54).

Na fase intermediária de Giroux, acentua-se esse caráter de libertação, “Finalmente, o conceito de ‘voz’, que Giroux desenvolveria na fase intermediária de sua obra, aponta para a necessidade de construção de um espaço onde os anseios, os desejos e os pensamentos dos estudantes e das estudantes possam ser ouvidos e atentamente considerados” (SILVA, 2010, p.55).

Em Giroux, se percebe o poder que o professor deve possuir para em conjunto com a comunidade organizar o currículo em um espaço democrático de aprendizagem; um espaço organizado institucionalmente como um projeto político relacionado à formação de sociedades vivas e democráticas. Observa Giroux:

At the institutional level, we need to develop schools that give teachers an opportunity to exercise power over the conditions of their work. That is, they should have both the time and the power to institute structural conditions that allow them to produce curricula, collaborate with parents, conduct research, and work with communities. Moreover, school buildings must be limited in size to permit teachers and others to provide a sense of democratic community for themselves and their students. We are talking not only about the issue of class size, but about how space in institutionally constructed as part of a political project compatible with the formation of lived, democratic communities. Teaching, learning, and the purpose of schooling itself must emerge out of a project inclusive democracy (GIROUX, 2006, p.5).

Henry A. Giroux tem influências de Paulo Freire nas ideias de concepção libertadora da educação; nas conexões entre a pedagogia, poder e a política; na noção do currículo contra perspectivas dominantes e na valorização da ação cultural (SILVA, 2010). Dessa forma, Giroux e Freire defendem algumas ideias de forma semelhante, pois apontam para uma pedagogia das possibilidades; valorizam a ação cultural; a participação das pessoas na ação pedagógica com a valorização de suas ações, significados e cultura; e as interações entre pedagogia, política e poder.

Observam-se as palavras de Freire, que possui um discurso com aspectos semelhantes as de Giroux:

Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma *omissão*, mas um sujeito de *opções*. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar a verdade. Ético, por isso mesmo, tem que ser o meu testemunho (FREIRE, 1996, p.98).

Do exposto, podem compreender-se concepções semelhantes em Giroux e Freire: a relação da pedagogia com a política, com as opções ou possibilidades e com o romper que pode ser interpretado, com o ser contra as perspectivas dominantes e, assim, libertar-se delas.

Percebe-se que Giroux tem seus estudos direcionados para a cultura e a pedagogia crítica; podem verificar-se essas ideias, observando a cultura como força da pedagogia, no que apresenta:

As I have written elsewhere, culture has now become the pedagogical force par excellence and its function as a broader educational condition for learning is crucial in putting into place forms of literacy within diverse social and institutional spheres through which people define themselves and their relationship to the social world. The relationship between culture and pedagogy in this instance cannot be abstracted from the central dynamics of politics and power. Culture from the broadest perspective is always entangled with power political (GIROUX, 2000, p.10).

Retomando Giroux, verifica-se que defende a interação da cultura com a pedagogia em diferentes contextos sociais na prática de formas de alfabetização; assim as pessoas se identificam e se relacionam com a sociedade. Então a relação entre a cultura e a pedagogia estará na dinâmica da política e do poder.

Silva relata de forma sintética as ideias de Giroux na relação pedagogia, currículo, política e cultura, com destaque para as relações sociais de poder e desigualdade:

Giroux vê a pedagogia e o currículo através da noção de “política cultural”. O currículo envolve a construção de significados e valores culturais. O currículo não está simplesmente envolvido com a transmissão de “fatos” e conhecimentos “objetivos”. O currículo é um local onde, ativamente, se produzem e se criam significados sociais. Esses significados, entretanto, não são simplesmente significados que se situam no nível da consciência pessoal ou individual. Eles estão estreitamente ligados a relações sociais de poder e desigualdade. Trata-se de significados em disputa, de significados que são impostos, mas também contestados. Na visão de Giroux, há pouca diferença entre, de um lado, o campo da pedagogia e do currículo e, de outro, o campo da cultura. O que está em jogo em ambos é uma política cultural (SILVA, 2010, p.55-56).

Observando a expressão política que é intensamente relatada na temática da pedagogia e da cultura analisa-se como essa se apresenta a seguir em uma justificativa do porquê da pedagogia ser política: “Of course, acknowledging that pedagogy is political because it is always tangled up with power, ideologies, and the acquisition of knowledge and skills necessary for critical participation in public life [...]” (GIROUX e GIROUX SUSAN, 2004, p.8).

Verifica-se então que a pedagogia sempre se relaciona com o poder, ideologias, conhecimentos e com o que é necessário para se participar criticamente na vida pública. Percebe-se a conexão do aprendizado com possibilidades de transformação social e mudança política.

No contexto da cidadania, Giroux situa que a pedagogia deve desenvolver ferramentas teóricas e práticas que permitam aos educadores moverem-se em uma visão moral e com recursos necessários para entender e transformar instituições e forças que continuam criando vidas e sociedades de forma anti-humana (GIROUX, 2000).

Na fase atual, Giroux tem seu foco de atenção nas mídias; como relatado, detém uma rede de televisão que é gerida em uma questão pedagógica e crítica. Certamente, a direciona com objetivos que fortaleçam suas ideias culturais, sociais, democráticas e políticas.

## **A MÍDIA NA PRÁTICA DE HENRY GIROUX**

Henry Armand Giroux observa o poder que possuem as inovações eletrônicas e técnicas para se definir, entender e mediar tudo o que é social. Giroux então comenta sobre algumas inovações a serviço do social:

The electronic and technical innovations in the cultural sphere, such as the internet, cable television, and digitally based communication systems, constitute new and powerful components in shaping how we define, understand, and mediate all things social (GIROUX, 2000, p.2).

Dessa forma, o avanço inovador nessa linha temática é uma característica do professor Giroux que também mantém uma página eletrônica pessoal, que está sempre atualizada, e onde se encontram entrevistas a rádios, envolvendo questões sociais e culturais, dentre outras informações pessoais e profissionais.

Em Henry A. Giroux, verificam-se práticas pedagógicas em um contexto cultural e tecnológico. Assim, a mídia pública e também a internet são ambientes que podem ser utilizados por professores e estudantes para a linguagem crítica que deve envolver diversidade de questões sociais e culturais.

Giroux, como observado, é professor de inglês e estudos culturais (English and cultural studies); e responsável por uma rede de televisão na Universidade de MacMaster no Canadá, desde 2004: rede de televisão global, nos estudos de comunicação, cultura e inglês (Global television network). Dita atuação está inserida no ensino superior; dessa forma, Giroux que fez críticas ao ensino superior, por estar gradativamente mais voltado para o meio empresarial, pode apresentar, com a referida atuação, uma prática sem essas dominações e assim permitir a livre circulação de informações.

Relata-se, entretanto, que os meios audiovisuais, na maioria das vezes, são um reforço da organização e das práticas da escola tradicional, “De facto, os principais meios audiovisuais (cinema, televisão), por servirem para veicular conteúdos destinados a ser consumidos em simultâneo por massas de espectadores, partilham algo de comum com as escolas, que pretendem atingir, de cada vez e em simultâneo, turmas inteiras de alunos. Por essa razão, a sua exploração em ambiente escolar não altera nada de verdadeiramente essencial, [...]” (FINO e SOUSA, 2005, p. 8); porém, pode relatar-se que a prática de Giroux no contexto em questão é inserida em uma postura defensora de uma pedagogia crítica, com conceitos centrais na concepção emancipadora ou libertadora do currículo e da pedagogia, conforme relatado.

Giroux tem, em suas teorias, os professores como “intelectuais transformadores”; e na responsabilidade do que é veiculado na rede de televisão, por dirigi-la no ensino superior, não em contexto de escola, e na área dos estudos culturais, tem todas as possibilidades de realizar atividades na busca dessas suas ideias de valorização da pedagogia crítica, como destaque para o social e o cultural.

No seu livro “*Impure Acts: The Pratical Politics of Cultural Studies*”, Giroux relata como os professores devem ser intelectuais de oposição, pois observa que precisam associar o aprendizado às possibilidades de transformação social, reforma institucional e mudança política. Algo que levaria os estudantes a realizarem críticas e participarem de debates públicos, em diferentes locais, desde jornais até a mídia pública, inclusive internet; então o educador trabalharia a partir de um projeto político em uma linguagem crítica de possibilidades e capaz de abordar uma variedade de questões sociais e culturais. (GIROUX, 2000).

Segundo Silva, há uma tendência de Giroux também nos livros, nessa vertente que pode ser compreendida como fundamentada na cultura popular e com características tecnológicas, mas ainda inserida em questões pedagógicas:

Nos seus últimos livros, Giroux tem se preocupado cada vez mais com a problemática da cultura popular tal como se apresenta no cinema, na música e na televisão. Embora sempre em conexão com a questão pedagógica e curricular, suas análises parecem ter se tornado crescentemente mais culturais do que propriamente educacionais (SILVA, 2010, p.51).

No livro, “*The Mouse That Roared: Disney and the End of Innocence*”, têm-se concepções sobre o domínio de uma empresa que trabalha com cinema entre outros segmentos da cultura popular e consegue persuadir seu público; o livro possui o foco nas ações da Instituição Disney, em destaque sua força na formação americana e global na relação com a cultura popular. Há ainda observações evidenciando a sociedade de consumo dominadora da produção cultural, das práticas sociais e dos desejos.

Confirmam essas afirmações Giroux e Pollock:

This book focuses on the role that the Disney Corporation in particular plays as an influential force in shaping American and global popular culture. It also makes clear on a general level that the cultural

production of meaning, social practices, and desires is increasingly dominated by a consumer society (GIROUX e POLLOCK, 2010, p.5).

Sousa ao observar ideias sobre livros e artigos de Giroux, escritos sozinho ou em parceria, explica com detalhes a ênfase de Henry Giroux na cultura popular:

Dos inúmeros livros e artigos publicados quer por ele só, ou em coautoria com S. Aronowitz, A. Penna, W. Pinar, R. Simon, P. McLaren e outros, extrai-se a ideia recorrente de uma nova cultura pós-moderna que tem vindo a emergir, marcada pela especificidade, diferença, pluralidade e múltiplas narrativas, que o currículo não deverá negligenciar. Dando um relevo especial à chamada cultura popular, diz H. Giroux que a escola ignora-a, porque a “vê erradamente como banal e insignificante, por consequência, indigna de legitimação acadêmica ou prestígio social. Ora, todos os seus trabalhos vão no sentido de conscientizar os professores para a necessidade de encarar os seus alunos como portadores de diversas memórias sociais que também são legítimas, com direito a se exprimirem e representarem na busca de aprendizagem e autodeterminação (SOUSA, 2004, p. 9).

Observando o relato de Sousa sobre Giroux, entende-se que o mundo pós-moderno possui a nova cultura da pluralidade com a diversidade cultural e não deve ser esquecida pelo currículo. A cultura popular é desprezada por ser considerada insignificante, entretanto o reconhecimento do contexto social do aprendiz é relevante e deve ser considerado na aprendizagem, pois é uma forma de expressão significativa e verdadeira, levando a autodeterminação do aluno.

Portanto, pode compreender-se que a perspectiva de Giroux, em atuar pedagogicamente no contexto da cultura popular, relacionada com a mídia é coerente também no contexto da pedagogia crítica de transformação social e poderá, gradativamente, resultar em muitos significados positivos.

Verifica-se que a mídia com os meios de comunicação em massa (MCM) têm, no seu âmbito de atuação, técnicas comunicativas que levam a persuasão dos destinatários das mensagens e eficazmente têm o poder de conquistar a adesão desse seu público-alvo. Relata-se dessa forma que projetos nesse espaço devem ser realizados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da vida de Giroux e de suas teorias, pode compreender-se que se relacionam com ações que visualizam a formação da pessoa em sua plenitude. Então, não se podem desprezar a identidade e os valores do aprendiz na construção dos novos conhecimentos.

Os professores devem ser responsáveis por transformações em parceria com a comunidade, precisam de espaço para atuação. São os chamados “intelectuais transformadores” e com essa nomenclatura não podem estar estáticos, sem a promoção de mudanças.

A expansão de Giroux pelas tecnologias em uma cultura popular demonstra perspectivas que também podem ser exploradas por outros educadores, algo que pode ser realizado em colaboração com

instituições, outros professores e estudantes.

Percebe-se então que as ideias de Giroux precisam ser refletidas não só em produções textuais escritas, para que não se reflitam apenas sobre práticas pedagógicas para melhorar o mundo; mas devem existir de fato, e assim serem realizadas na prática, ocorrendo em ações políticas culturais. Inclusive, não se pode deixar de retomar que esse contexto temático crítico do pesquisador Giroux também se relaciona com ideias de outros teóricos.

## REFERÊNCIAS

FINO, C. N.; SOUSA, J. As TIC redesenhando as fronteiras do currículo. *Revista Educação & Cultura Contemporânea*, v 3, n 2, p 53-66, 2005. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes.htm>>.

Acesso em: 29 de julho de 2010.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, H.A. *America on the Edge: Henry Giroux on Politics, Culture, and Education*. New York: Palgrave Macmillan, 2006.

GIROUX, H.A. *Impure Acts: The Practical Politics of Cultural Studies*. Barcelona: Routledge, 2000.

GIROUX, H.A.; GIROUX, S.S. *Take Back Higher Education: Race, Youth, and the Crisis of Democracy in the Post Civil Rights Era*. New York: Palgrave Macmillan, 2004.

GIROUX, H.A.; POLLOCK, G. *The Mouse That Roared: Disney and the End of Innocence*. 2nd edition. New York: Rowman and Littlefield, 2010.

SILVA, T.T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUSA, J.M. *Um currículo ao serviço do poder?* Tribuna da Madeira. Educação. I-IV., 2004. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/jesusousa/publica.htm>>. Acesso em: 12 de agosto.